



Sustentabilidade do Crescimento

*II Encontro Nacional da Indústria - ENAI
Brasília, 22 e 23 de outubro de 2007.*

O principal desafio do Brasil, na visão da indústria, é a sustentabilidade do crescimento. É preciso criar condições para que o ciclo de crescimento, que se inicia, seja duradouro e vigoroso.

A sustentabilidade do crescimento será resultado da vontade política e de ações convergentes com este objetivo. O êxito exige a união das forças políticas da Nação em torno de uma agenda comum, modernizadora e de longo prazo. A visão da indústria está expressa no **Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015**.

O II ENAI, que reuniu cerca de mil líderes empresariais, reafirma o papel dos empresários como agentes de transformação da sociedade brasileira e do setor privado como motor da geração da riqueza do País. O propósito dos empresários é a consolidação do clima favorável aos investimentos e ao empreendedorismo. A máquina do crescimento são as empresas.

A avaliação da agenda de crescimento do País foi o objetivo central do ENAI. Este encontro encerra um processo de debate e consultas, liderado pela CNI com a participação das Federações de Indústria, que mobilizou centenas de sindicatos industriais de todo o País.

Mudança de foco

Há um ano, a principal preocupação da indústria era o baixo crescimento do Brasil. Este quadro está em mutação: nossa taxa de crescimento aumentou, rompendo o padrão dos últimos anos.

A continuidade desta tendência teria um impacto muito expressivo: caso permanecesse com a taxa média de crescimento dos últimos vinte anos, o País levaria 100 anos para dobrar a renda per capita. Mantendo-se o novo patamar, essa evolução se fará em 18 anos.

A questão central agora é a sustentabilidade do crescimento. A indústria espera que o Brasil reúna as condições para que este desempenho seja permanente, mas alerta que a velocidade das mudanças institucionais tem sido lenta. Imprimir maior velocidade às reformas é um dos principais requisitos para possibilitar a continuidade do desenvolvimento.

Evolução da agenda da indústria

É consenso que ocorreram algumas mudanças em pontos específicos, mas, no conjunto, prevalece a percepção de que não houve evolução expressiva. Esta é a posição da liderança empresarial brasileira emergida da consulta direta feita aos sindicatos de todos os setores da indústria e reiterada no ENAI.

Os avanços

As principais conquistas referem-se às condições de financiamento da economia em função da queda na taxa de juros e, em menor grau, da redução do spread bancário. O impacto positivo destas medidas sobre as condições de crédito e de demanda da economia explica parte do bom desempenho do último ano.

O apoio à inovação também evoluiu, com destaque para a maior promoção à capacitação tecnológica das empresas e a melhoria tanto no seu marco regulatório quanto no acesso aos mecanismos de fomento.

Na área de educação, pilar básico do desenvolvimento sustentável para a indústria brasileira, verificam-se pequenos avanços na universalização do ensino básico de qualidade. O desafio é o comprometimento de todos os níveis de governo e das organizações da sociedade civil com uma política educacional com metas de longo prazo.

Quanto à política comercial, há o reconhecimento de que os seus instrumentos têm sido mais adequados à promoção das exportações.

Áreas sem avanço

A percepção empresarial é a de que permanece sem mudança significativa o tratamento de temas-chave para a Agenda do Crescimento. Em áreas importantes como as de Relações de Trabalho, Desburocratização, Infra-estrutura e Meio Ambiente ainda não se reverteu o quadro negativo identificado há um ano, no I ENAI. Estas áreas permanecem como obstáculos ao maior desenvolvimento do País.

O PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, é uma iniciativa importante, mas não elimina o desafio da infra-estrutura no Brasil, que continua expressivo. Os avanços apontados estão, principalmente, no campo da criação de novos marcos regulatórios.

Os retrocessos

A gestão dos gastos públicos e o objetivo de redução da carga tributária foram apontados pela maioria dos empresários como áreas em que houve retrocesso.

O Brasil não pode perder a oportunidade

É preciso avançar na mudança do sistema tributário e na redução dos gastos públicos, com destaque para a progressiva construção de uma nova Previdência Social. **O aumento do gasto público acima da expansão da economia é insustentável. Representa crescente asfixia da sociedade e dos setores produtivos, cada vez mais submetidos a uma carga tributária que limita consumo e produção.**

A elevação da produtividade da economia brasileira é contida pela preservação de barreiras institucionais que afetam o ambiente econômico e inibem a capacidade empreendedora de nosso País.

O diagnóstico de avanço insuficiente em tantos itens da agenda de modernização institucional é um alerta para a mobilização da sociedade na direção da materialização das mudanças necessárias.

A Infra-estrutura deve deixar de ser barreira à competitividade brasileira e transformar-se em fronteira de oportunidades para o crescimento do investimento no Brasil.

A consolidação de marcos regulatórios adequados, a existência de agências independentes e uma maior segurança jurídica são elementos para a elevação da contribuição dos investimentos privados no setor.

Há também micro reformas, que podem ser mais rapidamente construídas por não depender de mudanças constitucionais, que incluem ações no plano nacional, local e setorial.

Agentes de transformação

A indústria sempre atuou na vanguarda da sociedade brasileira. A expansão industrial modernizou as relações do trabalho, fomentou a urbanização e permitiu a introdução e a disseminação de novos produtos e hábitos de consumo. A indústria tem exercido papel de destaque na formação do capital humano com sua conseqüente valorização e na difusão do conhecimento e da inovação.

A ação dos industriais não se restringe às fronteiras corporativas, influenciando no cenário nacional e estimulando avanços políticos. Há 180 anos, a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, entidade precursora das nossas organizações, sustentava a necessidade da abolição da escravatura. Na luta pela

democracia, ao final da década de 70, com o histórico Documento dos Oito, o Fórum de Líderes teve papel decisivo.

A visão de futuro reforça temas que nos acompanham há muito e introduz novos compromissos. Avançar na modernização das relações de trabalho e buscar cada vez mais a inovação são alguns exemplos. O cuidado com o meio ambiente e a adoção de ações concretas em favor do desenvolvimento sustentável são novos paradigmas crescentemente adotados por nossas empresas.

Ação de mobilização

É momento de união. Para superar os nossos desafios é fundamental o alinhamento das diversas forças políticas em torno de um conjunto de objetivos comuns. O foco deve ser a agenda da sustentabilidade do crescimento.

A implementação dessa agenda depende de um esforço coletivo. São atores do processo o Executivo, o Legislativo, o Judiciário, as organizações empresariais e dos trabalhadores e as demais entidades da sociedade civil.

Para reforçar o seu papel na construção dessa ação coletiva, as entidades industriais decidiram, no II ENAI, desenvolver um conjunto de iniciativas voltadas para o fortalecimento associativo e para a modernização das entidades de representação da indústria.

O principal desafio político dos empresários é o de aumentar a capacidade de articular e de mobilizar a sociedade para, através de um processo de alianças, ser efetivamente capaz de promover a implementação dessas agendas. Cada empresário tem um papel de relevância nessa construção.

Desafios e compromissos

Estes são os nossos desafios e compromissos. O que os motiva é a criação de uma economia e sociedade fortes com capacidade de prover níveis crescentes de bens, serviços e liberdade.

Nosso compromisso é com a economia de mercado, agenda que tem por premissas a competitividade e a eficiência.

O objetivo maior é o desenvolvimento sustentável: crescimento econômico, respeito ao meio ambiente e desenvolvimento social. Uma agenda que beneficia a nação brasileira.